

## **DEZ ANOS DE ATUAÇÃO DO PROJETO O CONTO NO ASSENTAMENTO FILHOS DE SEPÉ**

Coordenador: MARIA LUCIA MACHADO DE LORENCI

Autor: LAIRTON CEMIN

O projeto "O Conto no Assentamento Filhos de Sepé", que está comemorando dez anos de atuação, tem sua origem no projeto "O conto nos acampamentos/assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra" e visa uma prática, já bastante experimentada e enriquecida pelo conhecimento teórico, de tornar leitoras as crianças de zona rural. Através da literatura infanto-juvenil (conto, poesia e lendas populares) enriquecida de recursos como a música e a dramatização, se embasa a formação inicial de um bom leitor. Não se trata de uma atividade isolada, na verdade é a culminância de todo um processo desenvolvido em cada encontro. Com a presença constante de livros de contos em língua portuguesa e espanhola e, a partir do desejo de escutar novas histórias, estimula-se a formação de leitores autônomos e conscientes, com capacidade de construir sentido a partir de um texto, valorizando suas experiências e saberes, a circunstância em que se lê e o contexto social histórico, além de futuros contadores de contos. Dentro desta perspectiva e através da leitura dramatizada do conto e da poesia propicia-se a vivência artística e o conseqüente prazer de ler. O meio rural oferece reduzidos contatos com a cultura escrita, além de ser o maior reduto de analfabetismo de adultos do país. As crianças e os jovens destas localidades convivem pouco com atos de leitura, em virtude de que no seu âmbito social se usa pouco a leitura como fonte de informação ou recreação. O objetivo geral do projeto é contribuir para ampliar esse mundo, valorizando outras riquezas próprias da condição de sujeito que vive no campo. A presença da língua estrangeira no Brasil é antiga, tendo se oficializado em 22 de junho de 1809. A partir desse momento sofreu inúmeras modificações até chegar na era de aproximação nas relações entre a América de fala espanhola e fala portuguesa. O trabalho também visa a inclusão do espanhol na educação não formal. Não se trata de ensinar ou aprender um idioma estrangeiro, mas despertar o gosto de estar em contato com uma língua que não é a própria. Aprender uma língua estrangeira é uma vivência enriquecedora, pois amplia as possibilidades de autopercepção. Durante o processo de experimentação de proposta de estímulo à leitura surge a oportunidade de oferecer às crianças um primeiro contato com a Língua Espanhola. Esse idioma foi escolhido para esta atividade, não somente pelo fato de que os estudantes envolvidos no projeto sejam estudantes dessa língua, mas

também pela proximidade do Rio Grande do Sul com o Rio da Prata, o que causa uma afinidade e um maior contato com a linguagem, cultura e costumes desses países. As atividades acontecem em uma escola dentro de um assentamento, localizada na RS 40 - km 20 - Ponta do Aterro, município de Viamão - RS, paralelamente a estudos de formação teórica dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As etapas desenvolvidas na escola, recorrentes em um ano, seguem um sentido de apresentação, vivência e prática, isto é, contação das histórias, processos de discussão, atividades lúdicas e por fim culminando em uma colocação em cena de um dos contos lidos. Desde o início das atividades as crianças têm bem presente que ao final do ano participarão de uma apresentação teatral aos professores, colegas da escola, pais, comunidade e representantes da prefeitura municipal e da comissão de extensão da Universidade. Essa apresentação faz parte dos festejos do encerramento do ano escolar e isso é planejado e construído coletivamente. Com isso, pretende-se o trabalho com dois tipos de linguagem: a literária e a cênica. Com a atividade dramática propõe-se uma vivência integrada de narrativa e ação. A presença da língua espanhola está na leitura de contos, nas canções ensaiadas, no nomear de cada elemento do vestuário e do ambiente da cena, no vocabulário utilizado na construção dos objetos de cena e nos pequenos diálogos apresentados. É dessa forma que o educando está em contato constante com a língua espanhola e, a partir disso, com ela se familiariza, despertando o interesse e curiosidade de aprender esse novo idioma. Tratando-se de crianças de zona rural, que fora de seu meio atuam com certa timidez, observamos que esse tipo de atividade ajuda a quebrar algumas barreiras de sociabilidade. Além disso, nosso público alvo pertencente à classe menos favorecida, tende a se perceber como pessoas incapazes de aprender, de ter acesso aos bens culturais ou mesmo de desfrutar deles. O jogo dramático contribui para atenuar esse traço cultural, tornando-os mais livres dessas inibições. Os educandos têm a oportunidade de vivenciar outros universos enriquecendo o próprio. Esse exercício contribuiu para experimentar a possibilidade da diversidade, assim, o educando sai da exclusividade do próprio para vivenciar o diferente e dimensioná-lo. Em fim, podem exercitar a capacidade intelectual e emocional ao que se soma a experiência de uma ética coletiva propiciada pelo exercício do trabalho criativo em grupo, com a língua espanhola presente em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido durante o ano letivo.